ISSN: 2594-6153

A Educação Física como Meio de Inclusão Social Para Indivíduos com Transtorno Espectro do Autismo

Fabricio Pires Pinto, Bianca Ege, Daisy de Lima

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil.

E-mail: fabriciopirespinto@gmail.com

Resumo: O transtorno espectro do autismo é uma deficiência intelectual e a educação física escolar pode ser uma ferramenta para incluir pessoas com essa deficiência na sociedade. O trabalho teve por finalidade avaliar 11 crianças com o transtorno espectro do autismo, por meio de um questionário para os pais e professores de educação física, verificando com a tabulação dos dados o nível de inclusão que as aulas de educação física proporcionam a essas crianças, forma demonstrada uma relevante participação dos indivíduos entrevistados nas aulas de educação física, segundos dados coletados percebe-se uma dificuldade de adaptação para o processo de inclusão das pessoas com autismo.
Palavras-chave: autismo; educação física; inclusão.

Physical Education as a Means of Social Inclusion for Individuals with Autism Spectrum Disorder

Summary: Autism spectrum disorder is an intellectual disability and school physical education can be a tool for including people with this disability in society. The purpose of this study was to evaluate 11 children with autism spectrum disorder, through a questionnaire for parents and teachers of physical education, verifying with the tabulation of the data the level of inclusion that physical education classes provide to these children, As a relevant participation of the individuals interviewed in physical education classes was demonstrated, according to the collected data, it is perceived a difficulty in adapting to the inclusion process of people with autism.
Keyword: autism; PE; inclusion.

Introdução

O autismo é um transtorno de desenvolvimento, e embora muitos quadros apresentem o QI baixo, não pode ser classificado como um retardo ou atraso mental. É classificado em graus diferentes de comprometimento, do mais leve ao mais severo. O indivíduo com autismo apresenta sinais nos primeiros meses de vida, não fixando olhares e não respondendo quando chamado. Gauderer [6] afirma que a maioria das crianças com diagnóstico do Transtorno de Espectro Autista tem fisionomia não alterada porem os aspectos sociais são afetados.

O padrão de comportamento e habilidades ocorre mais em meninos, essas crianças apresentavam deficiências sociais graves, falta de empatia, baixa capacidade de fazer amizades, conversação unilateral, intenso foco em assunto de interesse especial e movimentos descoordenados. Asperger [1] as classifica essas crianças como pequenos professores pôr apresentarem uma habilidade de discorrer sobre determinado assunto detalhadamente.

A medicina não encontrou a causa do autismo, sua origem e fatores que desencadeiam essa deficiência intelectual, Sassaki [12] defende a posição de que a sociedade precisa se

adaptar as necessidades da pessoa com deficiência. Entendemos que esse é o ponto de partida para a inclusão, para que possam desenvolver-se nos diferentes aspectos de sua vida.

Segundo Williams e Wright [16] o "aprender a compreender emoções", no desenvolvimento dos Autistas, entendemos que a Educação Física pode construir momentos, e situações diversas para colaborar com a inclusão destas pessoas na sociedade, facilitando a compreensão do aspecto emotivo, a sociabilidade e características comportamentais. Para a PFDC (2003), integração e inclusão se distinguem, à medida que primeiro a pessoa com deficiência é que tem que se adaptar à sociedade; já no segundo, a sociedade é que deve criar condições para evitar a exclusão. Na inclusão, atual tendência em todo mundo, o esforço é bilateral e essa é a meta que as escolas brasileiras são chamadas a atender. Compreendendo a missão de educador, temos como referencia a Declaração de Salamanca (1990), que é um dos principais documentos mundiais que visam à inclusão social, foi redigido em torno dos anos sessenta e setenta. Inovou ao proporcionar oportunidade única de colocação da educação especial dentro da estrutura de "educação para todos".

No Brasil, o art. 205 da Const. Brasileira [3] referenda que a educação é o direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento, preparo para a cidadania e qualificação para o trabalho sendo dever do estado e da família e direito de todos. Algumas modalidades proporcionam ambientes que trabalham o desenvolvimento motor como Gallahue e Ozmum [5] classificam trabalhando junto com meio social também, como por exemplo, as lutas e as modalidades aquáticas, esportes coletivos e jogos lúdicos, modalidades que podem ser trabalhadas tanto nas escolas como fora delas.

O autismo é uma deficiência que precisa de tratamento, a base de carinho e cuidados, e ao proporcionar atividades físicas torna possível inserir ao meio social, causando melhoras físicas motoras e psicossociais. O intuito foi avaliar a importância da influência da educação física no meio social, e ampliar a noção dos educadores sobre o assunto em discussão.

Objetivo: Avaliar a importância da educação física escolar para a inclusão de indivíduos com o transtorno do espectro autista em sua vida social.

Materiais e Métodos

Sujeitos: Participaram do estudo onze crianças e adolescentes com a síndrome do transtorno do espectro autista de ambos os sexos e com média de idade doze e dezessete anos.

Critérios de inclusão: Possuir a síndrome do transtorno do espectro autista, estar matriculado no ensino básico e ou praticar alguma modalidade esportiva.

Critérios de exclusão: Caso os pais não autorizem o questionário; não estar matriculado no

ensino básico ou não praticar modalidade esportiva;

Instrumentos: Questionário com perguntas fechadas para os pais e professores podendo assim analisar a influência da educação física na inclusão das crianças e adolescentes com autismo em sua vida social.

Procedimentos: Foi aplicado um questionário para avaliar o nível de inclusão dos indivíduos autistas, se a aula de educação física possui um método de inclusão desses alunos, a relação deles com o ambiente escolar, ressaltando a opinião dos pais e professores sobre o tema.

Foram realizados no período de junho a setembro de 2016, em escolas da região da Baixada Santista, especificamente em Santos, Bertioga e São Vicente. Os próprios integrantes do grupo foram os avaliadores e aplicaram o questionário. O termo de consentimento livre e esclarecido foi feito em duas vias, uma ficando conosco e a outra com os avaliados.

Resultados

Participa das aulas de educação física escola? () sim ( ) não



Gráfico 1. No resultado apresentado no gráfico acima, oitenta e dois por cento dos alunos entrevistados participam das aulas de educação física escolar.

Na aula de educação física escola o mesmo tem tratamento diferenciado? ( ) sim ( ) não



Gráfico 2. Maior parte dos avaliados não participa de aulas adaptadas nas aulas de educação física escolar.

Praticante de outras modalidades esportivas? ( ) sim ( ) não



Gráfico 3. O resultado acima demonstra que a sessenta e quatro por cento dos avaliados não praticam outras modalidades além da educação física escolar.

Qual a influência da educação física no meio social? ( ) baixa ( ) mediana ( ) alta ( ) essencial

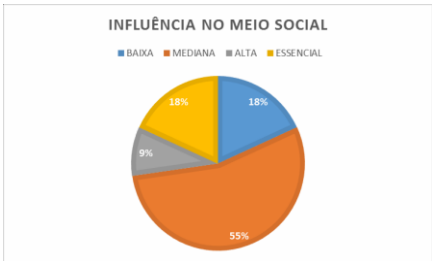


Gráfico 4. O gráfico acima demonstra predominância mediana na influência da educação física no meio social desses indivíduos.

Discussão

Os resultados demonstram uma participação relevante dos entrevistados nas aulas, porem a uma dificuldade em perceber a importância de adaptação para o processo de inclusão.

Vygotski [15] cita que a inclusão requer uma intervenção psicopedagógica que enfatize a mediação semiótica na relação com o educando com deficiência. Tani [13] comenta que o desenvolvimento motor é dominado por duas abordagens, a orientação ao produto e a orientação ao processo. A orientação ao produto pode ser estendida; na descrição de mudanças no desenvolvimento motor, por ex., ganho de velocidade de corrida, a distância que a bola é arremessada ou descrição mudanças de comportamento ao longo do tempo, o importante, é quando e o que está mudando. O desenvolvimento abrange aperfeiçoamento, aquisição e emergência (habilidades e funções). Ferster [4] discutiu a questão da aprendizagem do comportamento autista, fundamentado nos pressupostos que o comportamento é controlado por suas consequências e, em razão de variáveis históricas e ambientais, o comportamento do autista não é funcional. Kanner [8] em “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo” descreve onze crianças com característica de “um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo pela mesmice” ele as classifica como autistas. O que dificulta e não restringir a participação nas aulas.

Mesmo com a afirmação de Negrine [10] e Machado [10] que o diagnóstico, gera angústia nos pais, há controvérsia entre os especialistas, os pais devem procurar atendimentos especializados e diversas atividades para estimular estes indivíduos em diversas áreas. Diante de educandos com deficiências devemos possibilitar processos de mediação ainda mais qualificados em relação aos signos mediadores, aos estímulos e aos desafios, os quais permitem o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (CARNEIRO [2]).

Atividades físicas são primordiais para todo esse desenvolvimento, por exemplo, a natação. É um esporte que atrai portadores do transtorno espectro do autismo, acreditava-se

que era à volta para o útero materno, não comprovado cientificamente. Não consegue explicar essa atração. Porém Lépore [9] diz que "atividades aquáticas ou aprender a nadar é também um processo de aprendizagem de socialização. Daí a necessidade de o portador de deficiência aprender a galgar degrau a degrau, inicialmente, relacionando-se indivíduo-objeto e depois pessoa-pessoa e, por último, o indivíduo interagindo com o grupo.". Proposta defendida por Faria (1984, cit. in Varela [14] et al., 2000) os benefícios específicos do meio aquático, no desenvolvimento da criança com deficiência ou perturbações do desenvolvimento,no desenvolvimento psicomotor, perceptivo-motor, afetivo e social.

As lutas ou artes márcias ajudam a inclusão de deficientes no meio social, Gomes [7], defini as artes marciais como prática corporal imprevisível, estado de contato, constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, objetivo mútuo sobre um alvo móvel.

Conclusão

Constatou-se que através do estudo a educação física traz benefícios nos aspectos físicos e psicossociais de forma relevante e deveria sempre fazer Parte da reabilitação de indivíduos seja ele com deficiência ou não, porem há uma necessidade de melhorar, proporcionar maior importância para a adaptação de inclusão.

Referências

1. Asperger, H. (1991). Autistic psychopathy in childhood. In U. Frith (Ed.), *Autism and Asperger syndrome* (pp. 37-92). Londres: Cambridge University Press.
2. Carneiro, M. S. C. A deficiência mental como produção social: In: Baptista, C. R. Inclusão e escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 137-152.
3. Constituição Brasileira; Tít. VIII da Ordem Social, Cap. III da Educação, Cultura e Desporto. Seção I Da Educação artigo 205.
4. Ferster, C. B. Reinforcement and punishment in the control of human behavior by social agencies. Psychiat. Res. Repts. 10, 1958, 12, 101-118.
5. Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.
6. Gauderer, E. Christian. Autismo. [S.I]: Atheneu, 1993.
7. Gomes, M.S.P. Proc. pedagógicos para o ensino das lutas. Campinas, 2008.
8. Kanner, Leo. (1943). Autistic Disturbances of Affective Contact. Nervous Child, 250.
9. Lepore, M.; Gayle, G. W.; Stevens, S. (1998). Adapted Aquatic Programming.
10. Negrine, A. S. Aprendizagem e desenv. Infantil: Simb. e jog. 1. Prodil, 1994; Machado, M. L. S. Autismo infantil e terapia psicomotriz: estudo de casos. 2004.
11. Acesso de pessoas deficientes as classes e escolas comuns do ens. regular. Pág. 15-16.
12. Sassaki, R. K. Inclusão: Construindo uma Sociedade para todos. 3ª ed., 1999, 174p.
13. Tani, G. Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento. SP. 2005.
14. Varela, A.; Duarte, A.; Sereno, A.; Dias, A.; Pereira, B. (2000).
15. Vygotski, L. S. Obras Escogidas V: Fund. de defectología. Madrid: Visor, 1997.
16. Williams, C.; Wright, B. Convivendo com o Autismo e Síndrome de Asperger: Estratégias para pais e profissionais. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.